



Incidências do 19º dia do julgamento sobre as dívidas ocultas

- Simione Jaime Mahumane, 49 anos, é trabalhador da casa de câmbios Africâmbios, com a função de estafeta, desde 2001. É acusado de prática do crime de branqueamento de capitais, por ter recebido, no dia 3 de Agosto de 2015, um cheque no valor de 872.500,00 meticais, passado pelo reu Fabião Mabunda, como parte do valor recebido pela sua empresa M Moçambique Construções do grupo Privinvest.



Créditos: O País

Às perguntas do Ministério Público, o reu disse que não conhece a empresa M Moçambique Construções nem o seu proprietário, Fabião Mabunda, mas afirmou que via o reu na casa de câmbios quan-

do ia efectuar a troca de moeda. Confrontado com o cheque de 872.500 meticais da M Moçambique Construções, Simione Mahumane confirmou ter recebido de um dos gerentes da casa de câmbios e disse que estava a cum-

prir ordens.

Disse que não tinha conhecimento da proveniência dos valores que ia levantar, e que era frequente a gerência da casa de câmbios mandar o reu para levantar dinheiro no banco. Não sabe dizer porquê razão o cheque não foi depositado na conta bancária da Africâmbios.

Depois de Simione Mahumane, o tribunal ouviu outro trabalhador da Africâmbios, nomeadamente o reu Naimo Quimbine, 42 anos. É acusado de crime de branqueamento de capitais por ter levantado, entre os dias 6 de Setembro de 2013 e 29 de Junho de 2015, 12 cheques no valor total de 5.682.907,38 meticais, passados pela M Moçambique Construções, como parte do dinheiro recebido do grupo Privinvest. À pergunta da representante do Ministério Público, o reu respondeu que não conhece a M Moçambique Construções.

Confrontado com os cheques da M Moçambique Construções, confirmou o levantamento de dinheiro e disse que quem o entregou

os cheques foi Khessaujee Pulchand. “Eu estava a trabalhar. Estava a cumprir ordens dos meus superiores. Como estafeta eu fazia o levantamento de cheques, conduzia o carro da empresa e fazia outros serviços da empresa”. O reu confirmou que recebia também ordens dos gerentes da Africâmbios para levantar cheques, mas não se lembra de ter recebido deles cheques da M Moçambique Construções. Ou seja, todos os cheques da M Moçambique recebeu-os das mãos de Khessaujee Pulchand e foi a ele que entregou o dinheiro levantado.

Apesar de ter afirmado que estava nervoso e a chorar quando foi ouvido na PGR e que não se lembrava do que disse, o reu confirmou ontem maior parte das suas declarações. Mas não confirmou a parte em que disse que Fabião Mabunda ia à casa de câmbios conversar com Khessaujee Pulchand e que já os tinha visto a conversarem fora da empresa. Negou também ter dito que sabia da profissão de Fabião Mabunda.

Membros do FMO



Contactos

| CDD: Organização hospedeira | FMO |
|---|---|
| Editor: Prof. Adriano Nuvunga Autor: FMO | |
| Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo | www.fmo.org.mz fmomozambique@gmail.com |
| +258 21 085 797 info@cddmoz.org www.cddmoz.org | FMO.Mozambique @FMO_Moz |
| @CDD_Moz @CDDMoz @CDD_Moz | Youtube |